



O NAI NA UFPEL E A TUTORIA ACADÊMICA

LARISSA CORRÊA SANTOS¹; JULIA DIAS PIEGAS²; SUSANE BARRETO ANADON³

¹Universidade Federal de Pelotas – larissasantos96@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ju.piegas@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – naneanadon@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI de nossa universidade, criado em 2008, através do projeto Incluir do Ministério da Educação, passou a ser o órgão responsável pela promoção de políticas e de ações que visam efetivar a inclusão das pessoas com deficiência na UFPel.

Sabendo da necessidade e do direito, de todo aluno ingressante em uma universidade, que possua alguma deficiência, seja ela visual, motora, auditiva, cognitiva, transtorno do espectro do autismo, ou ainda altas habilidades, é que o Núcleo, dentre tantas outras ações e encaminhamentos, optou por dar continuidade ao projeto de tutorias, através do qual é designado um acadêmico bolsista-tutor para um acadêmico com deficiência, para que este possa ser auxiliado e acompanhado em seu processo de aprendizagem no ensino superior.

Os tutores do NAI contam com formação continuada, de modo a poderem ter apoio e embasamento para realizarem os encontros de estudos com os tutorados de forma ainda mais qualificada. A tutoria proposta pelo NAI é realizada semanalmente, num limite de 20 horas, e já tem reservado muitas experiências e aprendizados no campo da inclusão e da acessibilidade para tutores e tutorados.

Este trabalho inscreve-se na área da Educação e objetiva trazer para discussão e reflexão acadêmica a importância da existência e do funcionamento do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, bem como a relevância de se garantir o projeto de tutorias como contribuição para se efetivar a aprendizagem de qualidade para os acadêmicos com deficiência.

2. METODOLOGIA

O NAI neste ano de 2017 teve suas atividades de trabalho ampliadas, diversificando suas ações, para poder responder as demandas, cada vez mais numerosas, quanto aos processos de geração de acessibilidade em todos os âmbitos, e quanto à garantia de inclusão, principalmente quanto aos processos de ensino e aprendizagem. As tutorias têm se destacado como uma importante iniciativa de promoção da inclusão, ao proporcionar que colegas de mesmo curso, ou entre cursos de graduação de áreas do conhecimento afins, possam se ajudar mutuamente, vencendo os desafios da vida acadêmica.

Após a ampliação das atuações do Núcleo pudemos constatar que o mesmo tem se tornado mais conhecido pela comunidade acadêmica, isso vem sendo muito produtivo ao passo que mais acadêmicos e servidores vêm procurando o NAI para atendimento, participação e parceria.

Nosso ingresso como tutoras do NAI se deu através de processo seletivo, e depois de aprovadas para tal, fomos compreendendo que a tutoria a ser realizada consistia no acompanhamento e no auxílio de um colega acadêmico a outro acadêmico com deficiência. Tutor e tutorado realizam encontros sistemáticos,



através dos quais colaboram mutuamente para seus desempenhos acadêmicos, na reelaboração de estratégias de estudo, e de organização da vida acadêmica.

Como tutoras fomos entrando em contato com experiências novas desde a aproximação com nossos tutorados, passo muito importante para a aprendizagem da confiança, uma vez que as pessoas com deficiência muitas vezes demonstram seus medos, e acreditam não serem capazes de conquistar espaços, e relacionarem-se com outros estudantes que não os de seus próprios cursos. É importante saber e fazer o aluno tutorado ter a consciência que em qualquer sociedade as pessoas com deficiência possuem os mesmos direitos de acesso aos bens sociais e culturais, sem distinção.

É relevante a compreensão de que, para além da questão da existência da deficiência, estamos nos relacionando e realizando trocas com seres humanos, fica bem mais fácil e saudável o convívio, eliminando qualquer preconceito ou discriminação. Se constitui de muita importância saber conviver, saber tolerar, e se dispor a aprender com as diferenças, tratando a pessoa com deficiência com a mesma consideração, respeito e naturalidade que costumamos ter com as demais pessoas.

O enfoque principal da tutoria é garantir a permanência do aluno na instituição e garantir também, que o mesmo possa ter as mesmas condições de aprendizagem que qualquer outro aluno que não apresente deficiência tem. Para isso, nós, acadêmicos bolsistas-tutores do NAI, temos a responsabilidade de realizar uma tutoria séria e comprometida com as necessidades de nossos tutorados, apoiando-o nas suas capacidades de desenvolver e realizar o seu crescimento na universidade, fazendo com que a graduação seja um período de aprendizagem e de avanços e não de dificuldades e desistências.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de estudos conjuntos entre tutor e tutorado tem se tornado muito satisfatória, ao passo que vamos enxergando os avanços de nossos tutorados, e podendo ver nossos progressos também. O papel do tutor é um desafio repleto de expectativas e ansiedades, pois para obter êxito na tutoria, é necessário ir além do conhecimento teórico, sendo o diferencial da monitoria, pois é necessário haver uma relação entre tutor e tutorado, para poder se estabelecer o bom convívio. Quando a convivência flui conseguimos desenvolver a parceria, o coleguismo, tão fundamentais para auxiliarmos na superação das limitações que nossos tutorados trazem, tão importante para nos revermos e podermos construir novas concepções acerca das deficiências e das potencialidades de todos e de todas nós.

Outra questão importante de ressaltarmos nesta escrita é relativa às ações voltadas a inclusão destes acadêmicos tutorados na vida acadêmica, buscando colaborar para uma inclusão mais ampla, no que tange as possibilidades de inserção nas atividades artísticas, culturais e políticas de nossa universidade. Temos nos propostos a socializar convites, como também a participarmos juntos, tutor e tutorado, de eventos, debates, eleições, mostras, rodas de conversa, festas, palestras, dentre outras.

4. CONCLUSÕES

Queremos ressaltar a importância para nós bolsistas-tutoras em realizar este trabalho de tutoria, destacamos que também se aprende muito com o



convívio diário com nossos colegas tutorados, pois é nos possibilitado uma troca constante de experiências únicas, ao passo que vamos entrando em contato com realidades diferentes das nossas, capazes de nos humanizar bem mais.

Através destas experiências de tutoria vamos percebendo o quanto a inclusão no ensino superior precisa ser dialogada, cada vez mais, e em todos os espaços de nossa universidade, por e entre acadêmicos e servidores, pois que todos e todas temos um papel importante e decisivo para conseguirmos promover de fato a inclusão no ensino superior.

O projeto de tutoria do NAI está em estado de desenvolvimento, teremos a frente ainda muitas e diversificadas experiências e aprendizados. Certamente surgirão outras questões e temáticas para estudo e para pesquisa, para reflexões e discussões no campo da acessibilidade e da inclusão na universidade, por intermédio da realização das tutorias. As tutorias fazem parte de todo um processo maior, pois que elas se relacionam com outras atividades e ações do NAI. Em meio a tudo isso é bem perceptível o crescimento acadêmico, pessoal, e posteriormente, profissional que está sendo e nos será ainda proporcionado.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOREIRA, E. M.; MACHADO, M. C.; PEREIRA, K. Á.. Tutor, A Experiência Discente dentro da Docência. **2ª SEMANA INTEGRADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, Pelotas: UFPEL, 2016.

CARDOSO, C. L., CARDOSO, T. S., YANIC, Y., PENA, R. C. A. **O processo de entrada e permanência de estudantes com deficiências nas instituições de ensino superior em Macapá**. Málaga: Fundación Universitaria Andaluza “Inca Garcilaso”, 2014. Acessado em 09 de set. 2017. Online. Disponível em: <http://www.eumed.net/libros-gratis/2014/1378/alunos-universidade.html>